



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES

CURSO DE HISTÓRIA

**A REPRESENTAÇÃO DA IMIGRAÇÃO HAITIANA NO VALE DO
TAQUARI/RS A PARTIR DO JORNAL *O INFORMATIVO DO VALE*
(2012-2017)**

Willian Henrique Hoppe

Lajeado, junho de 2018.

Willian Henrique Hoppe

**A REPRESENTAÇÃO DA IMIGRAÇÃO HAITIANA NO VALE DO
TAQUARI/RS A PARTIR DO JORNAL *O INFORMATIVO DO VALE*
(2012-2017)**

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de História, da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, como parte da exigência para a obtenção do título de graduado em História.

Orientador: Prof. Dr. Mateus Dalmáz

Lajeado, junho de 2018.

Willian Henrique Hoppe

**A REPRESENTAÇÃO DA IMIGRAÇÃO HAITIANA NO VALE DO
TAQUARI/RS A PARTIR DO JORNAL *O INFORMATIVO DO VALE*
(2012-2017)**

A Banca examinadora abaixo aprova a Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, como parte da exigência para a obtenção do grau de Licenciado em História:

Prof. Dr. Mateus Dalmáz
Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES

Prof. Me. Sérgio Nunes Lopes
Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES

Tiago Segabinazzi
Graduado em Jornalismo
Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES

Lajeado, junho de 2018.

***Aos imigrantes e a todos os contadores de histórias,
pessoas que fazem da palavra sua forma de resistência.***

AGRADECIMENTOS

A cada um que contribuiu na caminhada da minha vida e da minha graduação, meus sinceros agradecimentos.

Ao meu orientador, Professor Mateus Dalmáz, que, além de me orientar neste trabalho de conclusão, construiu comigo toda graduação.

Aos meus colegas de curso, alguns já – outros quase – professores e historiadores, agradeço pelo aprendizado construído coletivamente, pelas tarefas e alegrias compartilhadas. Amizades que não acabam com a formatura.

Ao amigo Glademir Schwingel, agradeço a confiança, principalmente por todo aprendizado e experiência que adquiri entre os anos de 2013 a 2016. Obrigado por me ensinar a ser mais Humano.

Agradeço também a todos os meus familiares, amigos e professores, especialmente a Professora Silvana Faleiro por quem mantenho grande estima.

A minha mãe, Eleni e ao Marciano, raiz de todos os meus desejos e conquistas. Base da minha vida, dos ensinamentos, de tudo.

Ao Guilherme, parceiro de todas as horas, obrigado por dividir a existência comigo.

Por fim, agradeço à Deus, em todas as suas expressões, e às pessoas. À Deus pela vida e às pessoas, por sua luta diária em busca de uma vida melhor. A todos e todas vocês, meu especial e profundo agradecimento!

“Os seres humanos não apenas produzem e recebem expressões linguísticas significativas, mas também conferem sentido a construções não linguísticas – ações, obras de arte, objetos materiais de diversos tipos. O caráter simbólico da vida humana tem sido um tema constante de reflexão entre as ciências humanas” (THOMPSON, 1995, p. 174).

RESUMO

Esta monografia apresenta a pesquisa realizada no acervo do jornal *O Informativo do Vale*. Dentre os objetivos deste trabalho está a compreensão da representação simbólica no discurso do periódico quando trabalha questões envolvendo a imigração haitiana para o Vale do Taquari. O recorte temporal estabelecido é voltado aos anos de 2012 até o final de 2017, tendo em vista a onda migratória do período. Dentre os motivos que levam as pessoas a migrar estão causas envolvendo política, economia ou questões naturais, tal como o terremoto que atingiu o Haiti no ano de 2010. O destino é escolhido levando em consideração uma série de variáveis, entre elas, a cultura e a oferta de condições de trabalho, sendo que o Vale do Taquari tornou-se atrativo, uma vez que várias empresas, especialmente do ramo alimentício e da construção civil encontravam dificuldades na contratação de mão de obra. A metodologia utilizada é a qualitativa, a partir da análise das matérias publicadas pelo periódico de maior circulação regional, além da revisão bibliográfica e levantamento de dados a partir das reportagens. Inicialmente, é desenvolvido um capítulo apresentando o referencial teórico utilizado. Em seguida, é feita a caracterização do jornal enquanto empresa, além de apresentar os aspectos jornalísticos. Uma vez apresentado o referencial teórico e feita a contextualização do jornal, são elaborados dois capítulos analisando as matérias - primeiramente procurando identificar características de ordem econômica e, em seguida, de natureza cultural. Através dessa análise, foi possível entender como a imprensa local apresenta a questão haitiana no Vale. Além disso, foi possível estabelecer um diálogo com o conceito de representação simbólica.

Palavras-chave: Vale do Taquari, imprensa, representação simbólica, imigração.

ABSTRACT

This monograph presents the research carried out in the collection of the newspaper *O Informativo do Vale*. Among the objectives of this work is the understanding of the symbolic representation involved in the journal's discourse when it works on issues involving Haitian immigration to the Taquari Valley. The time cut established was from the year 2012 to the end of 2017, in view of the migratory wave of the period. The reasons for the migrations are political, economic and natural issues, such as the earthquake that struck Haiti in 2010. Fate is chosen by taking several variables, including culture and the provision of working conditions, where the Vale do Taquari became attractive, since several companies, especially in the food and construction sector, had difficulties in hiring personnel. The methodology used is the qualitative one based on the analysis of the articles published by the periodical with the largest regional circulation, besides the bibliographic review and data collection from the reports. Initially a chapter presenting the theoretical reference used is developed. Then the characterization of the newspaper as a company is made, besides presenting the journalistic aspects. Once the theoretical framework has been presented and the contextualization of the newspaper has been presented, two chapters are elaborated analyzing the subjects, first trying to identify characteristics of economic order and then of cultural nature. With this analysis it was possible to understand how the local press presents the Haitian issue in the Valley. In addition, it was possible to establish a dialogue with the concept of symbolic representation.

Keywords: Taquari Valley, press, symbolic representation, immigration.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| FIGURA 1 – SITE INSTITUCIONAL | 24 |
| FIGURA 2 – PÁGINA INSTITUCIONAL NO FACEBOOK | 25 |
| FIGURA 3 – MODELO DE CAPA E DIAGRAMAÇÃO | 27 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 10 |
| INSTRUMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS | 13 |
| 1.1. O jornal como representação simbólica do real | 13 |
| 1.2. Uso da imprensa como fonte e objeto de estudo para a História | 16 |
| 1.3. Considerações finais do capítulo | 21 |
| UMA EMPRESA: O <i>INFORMATIVO DO VALE</i> | 22 |
| 2.1. O surgimento do jornal | 22 |
| 2.2. Aspectos jornalísticos atuais | 24 |
| 2.3. A estrutura | 28 |
| 2.4 Considerações finais do capítulo | 29 |
| INSERÇÃO DE IMIGRANTES HAITIANOS NA ECONOMIA DO VALE | 30 |
| 3.1. Adaptação e “oportunidade” | 30 |
| 3.2. A relação do Vale do Taquari com a imigração | 34 |
| 3.3. Considerações finais do capítulo | 37 |
| A INSERÇÃO SÓCIO CULTURAL DE IMIGRANTES HAITIANOS NO VALE DO TAQUARI: SONHOS E EXPECTATIVAS | 38 |
| 4.1. Expectativas e realidades | 38 |
| 4.2. Iniciativas do Poder Público com relação aos haitianos | 42 |
| 4.3. Considerações finais do capítulo | 44 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 45 |
| REFERÊNCIAS | 47 |

INTRODUÇÃO

O fenômeno da migração gera uma série de inquietações e arquiteta, mesmo que de forma inconsciente, uma linha imaginária que divide as pessoas. Essa linha, porém, é criada por ações humanas, sejam elas tangíveis ou não. Nesse sentido, os discursos oficiais e a imprensa oferecem importantes elementos para a construção da opinião pública.

A região do Vale do Taquari/RS, assim como muitas outras do país, recebeu na última década um grande número de imigrantes haitianos. Essa onda migratória vem sendo discutida em ambientes acadêmicos e também na sociedade em geral. O jornal *O Informativo do Vale*, de Lajeado/RS, a exemplo de outros meios de comunicação social, vem publicando matérias a respeito do tema.

A presente pesquisa analisa o discurso utilizado pelo periódico para tratar da comunidade haitiana no Vale do Taquari. Para isso, foram analisadas as matérias publicadas nos últimos cinco anos (2012-2017). Examinando-as, busca-se compreender os pontos de vista veiculados pelo Informativo do Vale a respeito da chegada e a presença de haitianos na região.

A historiografia por muito tempo não atentou-se às questões pontuais da região do Vale do Taquari. Existe um grande campo de trabalho para os historiadores e pesquisadores locais, especialmente no que diz respeito ao reconhecimento da própria identidade enquanto região. Le Goff (2003) afirma que o interesse da memória coletiva e da história não é exclusivamente sobre os grandes homens, os acontecimentos, a história que avança depressa, a história política, diplomática, militar. A história se interessa por todos os homens, sendo que cria uma nova hierarquia dos documentos e inaugura a era da documentação em massa.

O fenômeno da migração não é novidade no campo da história. As pessoas migram de um país para o outro por vários motivos, sejam eles sociais, culturais, políticos e econômicos. A forma como as pessoas nativas¹ – do século XXI –

¹ Brasileiros natos, ou pessoas que já vivem no Vale do Taquari antes de 2012.

sentem-se ao dividir espaços com pessoas de lugares diferentes e identificar a forma como a imprensa traduz esse sentimento é um dos objetivos da pesquisa.

Ainda que os fenômenos migratórios e os eventos relacionados a eles sejam o pano de fundo do trabalho, a pesquisa tem por preceito analisar o discurso aplicado pelos meios de comunicação social. Dessa maneira, o objeto de estudo não são as comunidades de imigrantes, e sim a forma como essa comunidade é caracterizada pelo *Informativo do Vale*.

Para o entendimento do que diz respeito à presença de imigrantes haitianos no Vale do Taquari, e o que motivou essa migração recente, o trabalho consultado foi: Mejia, Cazarotto e Granada (2015), envolvendo uma série de dados levantados a partir de um estudo de caso. A pesquisa aponta que um dos fatores que tornou o Vale do Taquari atrativo aos imigrantes foi a falta de mão de obra, pois essas pessoas vêm com o objetivo de preencher as vagas de trabalho, especialmente na cadeia produtiva das indústrias do setor de alimentação e, também, na construção civil.

Tanto na biblioteca da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, quanto na biblioteca pública de Lajeado há um acervo com todas as edições do jornal *O Informativo do Vale*. Além disso, o próprio periódico mantém um arquivo eletrônico com todas as edições disponíveis para pesquisa acadêmica. Também foram utilizadas bibliografias específicas dos campos da Comunicação Social, História e Antropologia.

Logo, apresenta-se como problemática qual a imagem da imigração haitiana para o Vale do Taquari nas páginas do jornal *O Informativo do Vale*, de Lajeado? A hipótese perseguida foi a de que o jornal elabora um discurso econômico, enfocando os efeitos da mão de obra haitiana na economia regional e também constrói um discurso cultural, salientando particularidades da comunidade haitiana inseridas na região.

A presente monografia é dividida em quatro capítulos: o primeiro, abordando questões teórico-metodológicas utilizadas na pesquisa; o segundo, caracterizando *O Informativo do Vale* por meio de informações atinentes à tiragem, estrutura administrativa e inserção na comunidade; o terceiro, analisando a abordagem

econômica sobre o tema realizada pelo jornal; e o quarto, por fim, tratando do enfoque cultural dado à imigração haitiana pelo periódico.

Feita a introdução e apresentação da temática, cumpre analisar os aspectos teórico metodológicos que norteiam e fundamentam a pesquisa.

1. INSTRUMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS

Considerando que o objetivo geral desta monografia é analisar a imigração haitiana para o Vale do Taquari/RS nas páginas do jornal *O Informativo do Vale*, convém esclarecer os pressupostos teóricos e metodológicos que norteiam a pesquisa. Do ponto vista teórico, o tema é aqui tratado como uma representação simbólica da realidade. E, metodologicamente, persegue-se as orientações relativas ao uso da imprensa como fonte e objeto de estudo para a história.

1.1. O jornal como representação simbólica do real

O perfil empresarial adotado pelo jornal *O Informativo do Vale* indica que ele se enquadra no que Francisco Rüdiger (2003) caracteriza como sendo a fase do “jornalismo informativo moderno” no Rio Grande do Sul e, como tal, responde a estímulos do mercado.

A partir dos anos 1930, são os consumidores e a publicidade, aliados a uma modernização técnica e empresarial, que garantiram a consolidação da fase informativa moderna no estado. Exemplo desse processo de transição e de consolidação é o jornal *Correio do Povo*, fundado ainda no século XIX (1885) por Caldas Júnior. Com o objetivo de reduzir os custos e aumentar a produtividade, o periódico investiu em máquinas, tais como a primeira impressora rotativa do estado e as primeiras linotipos, o que permitiu melhorias gráficas e o aumento da sua tiragem. Na década de 1930, o *Correio* já tinha a supremacia no Estado, com mais de 35 mil exemplares.

De acordo com Rüdiger, estabelecia-se, a partir de então, um novo regime jornalístico, onde

[...] as matérias noticiosas suplantavam os artigos políticos, e as feições gráficas adquiriam as formas que, em linhas gerais, conhecemos hoje. A circulação se ampliava consideravelmente e começava a tirania do departamento comercial sobre a redação. O pessoal envolvido na atividade

se profissionalizava, transformando-se em categoria assalariada (2003, p. 69).

Além das modificações técnicas e profissionais, um outro fator passava a ser fundamental nesta fase do jornalismo, ou seja, a publicidade que viria a ser a principal fonte de receita para os periódicos, uma vez que estes

[...] foram tomando consciência de que sua sobrevivência e progresso não poderia depender mais exclusivamente dos seus assinantes e leitores, descobrindo na prestação de serviço publicitário um significativo meio de desenvolvimento e sucesso. Em função disso, os departamentos comerciais começaram a se transformar de simples balcão de assinatura e recebimento de pequenos anúncios em verdadeiras gerências de publicidade, que providenciavam ou sugeriam a contratação de certos profissionais para a criação do material de propaganda de seus clientes (RÜDIGER, 2003, p. 45).

Esses estímulos do mercado pré-estabelecem alguns discursos que a instituição pode ou não adotar. Pierre Bourdieu (1997) diz que essa interação funciona como uma situação de mercado, que têm características conjunturais cujos princípios são, em primeiro lugar, um espaço previamente construído, isto é, a composição social do grupo é antecipadamente determinada com o objetivo de compreender o que pode ou não ser dito.

Para o entendimento do conceito de campo jornalístico, Bourdieu (1997) salienta que

O campo jornalístico constituiu-se como tal, no século XIX, em torno da oposição entre os jornais que ofereciam antes de tudo “notícias” de preferência “sensacionais” ou, melhor, “sensacionalistas”, e jornais que propunham análises e “comentários”, aplicados em marcar sua distinção com relação aos primeiros afirmando abertamente valores de “objetividade”; ele é o lugar de uma oposição entre duas lógicas e dois princípios de legitimação: o reconhecimento pelos pares, concedido aos que reconhecem mais completamente os “valores” ou os princípios internos, e o reconhecimento pela maioria, materializando no número de receitas, de leitores, de ouvintes ou de espectadores, portanto, na cifra da venda e no lucro em dinheiro, sendo a sensação do plebiscito, nesse caso, inseparavelmente um veredito do mercado (BOURDIEU, 1997, p. 105).

Ainda segundo Bourdieu (1997), muito diferente do artístico ou do jurídico, o campo jornalístico, assim como o político e econômico, está constantemente sujeito a veredictos do mercado, seja por leitores, seja pela clientela. Os jornalistas são, dessa forma, propensos a adotar o critério do índice de audiência, isto é: fazer simples, fazer curto e, assim, atrair menos críticas do mercado.

O jornal é um instrumento que, a exemplo dos demais meios de comunicação, utiliza a linguagem como ferramenta para difundir ideias. Esse discurso é uma forma de poder simbólico, onde a circulação impressa, somada aos novos meios de textualidade eletrônica, possibilita um alcance muito grande de leitores – o que, segundo Roger Chartier (2003), transforma a maneira de organizar as argumentações, históricas ou não, e os critérios que podem mobilizar um leitor para aceitá-las ou rejeitá-las. Pierre Bourdieu (1997) trabalha os sistemas simbólicos como instrumentos de conhecimento e de comunicação; só podem exercer um poder estruturante porque são estruturados, ou seja, existe uma estrutura ligada ao discurso.

O conceito de cultura que emergiu no início do século XIX pode ser descrito “como o processo de desenvolvimento e enobrecimento das faculdades humanas, um processo facilitado pela assimilação de trabalhos acadêmicos e artísticos e ligado ao caráter progressista da era moderna” (THOMPSON, 1995, p.170). Esse conceito, no entanto, é a concepção clássica de cultura, muito ligada ao cultivo de qualidades e valores voltados ao apelo a trabalhos da academia de arte. John Thompson indica que, atualmente, a cultura está menos ligada ao enobrecimento da mente e do espírito no coração da Europa e mais ligado à elucidação dos costumes, práticas e crenças de outras sociedades.

As matérias, enquanto objeto de pesquisa, são representações simbólicas da realidade e da cultura. Por conseguinte, essas interpretações da vida material são elaboradas por profissionais do jornalismo. O modo com o qual as reportagens são editadas e posteriormente interpretadas dependem de uma série de contextos sócio históricos. Sobre a produção de formas simbólicas, Thompson (1995) diz que

os seres humanos não apenas produzem e recebem expressões linguísticas significativas, mas também conferem sentido a construções não linguísticas – ações, obras de arte, objetos materiais de diversos tipos. O caráter simbólico da vida humana tem sido um tema constante de reflexão entre as ciências humanas (THOMPSON, 1995, p. 174).

Segundo Thompson (1995), o texto deve estar inserido em contextos sociais dentro dos quais e por meio dos quais ele é produzido e recebido, portanto é inadequado desconsiderar o sentido que ele tem para os próprios indivíduos envolvidos em sua criação ou na sua interpretação.

Em vista disso, uma vez esclarecidos os conceitos básicos sobre a representação simbólica do real, parte-se para os esclarecimentos relativos aos procedimentos metodológicos.

1.2. Uso da imprensa como fonte e objeto de estudo para a história

É conhecido que os grandes meios de comunicação do Estado já foram objeto de pesquisas acadêmicas. Contudo, existem poucas publicações envolvendo a imprensa regional. Os últimos anos têm proporcionado um aumento significativo de trabalhos e de pesquisas envolvendo migrações recentes ao Vale do Taquari. Essas pesquisas possibilitam o aprofundamento em determinados assuntos. Entretanto, a forma como esse tema é abordado pela imprensa local ainda exige um olhar mais apurado.

Com o propósito de contextualizar a história da imprensa brasileira, e a partir disso, aproximar à realidade local, utilizou-se Zicman (1985), que analisa a imprensa da década de 1945, até o surgimento das empresas jornalísticas.

Para tratar da tendência do jornalismo, foi utilizada a obra de Rudiger (2003), onde são trabalhadas as diferentes fases do jornalismo gaúcho. A pesquisa tem como objetivo a análise das matérias do jornal *O Informativo do Vale*, fundado na década de 1970. Portanto, entre outras fases anteriores, utilizaremos principalmente a que o autor trata como jornalismo informativo moderno.

Quanto à análise de conteúdo, Zicman (1985) afirma que se trata de um conjunto de técnicas e instrumentos que permitem a exploração mais objetiva dos dados ou dos discursos. Esses dados são encontrados mais comumente em documentos históricos e em textos literários. Estes, por sua vez, são examinados levando-se em consideração a presença e a frequência nos textos. O objetivo, dessa maneira, é identificar semelhanças entre as diferentes matérias.

A seleção das edições que tiveram publicações envolvendo a temática, além do levantamento bibliográfico complementar, começaram no período de elaboração

do projeto onde já foi iniciado o desenvolvimento da pesquisa. Para tanto, foram analisadas as edições de janeiro 2012 até dezembro de 2017. Neste recorte temporal, foram publicadas 22 reportagens que envolvem o tema.

O *Informativo do Vale* foi fundado na década de 1970, enquadrando-se no que Francisco Rudiger (2003) caracteriza como jornalismo informativo moderno. O jornal passa a assumir uma postura empresarial, percebendo as transformações sociais e culturais em curso e, com isso, respondendo aos estímulos do mercado. Essa mudança na postura dos jornais foi percebida já na década de 1930, quando o Brasil vivia um processo de industrialização mais acentuado.

A industrialização brasileira ganhou impulso no primeiro governo Vargas, de 1930 a 1945. A intenção de Getúlio era valorizar a indústria nacional e evitar dependência externa. Tendo em vista a industrialização acentuada, também surgiu o novo modelo de jornal. No interior do Rio Grande do Sul, o florescimento desse novo regime jornalístico foi contido pela falta de sustentação econômica para a manutenção dessas estruturas.

A área da comunicação nos oferece uma extensa bibliografia. A diversidade de temas e abordagens faz com que o campo de estudo seja bastante transdisciplinar. Dessa maneira, é importante incluir a perspectiva histórica na abordagem dos assuntos. O desafio para o historiador, deste modo, é saber utilizar os meios de comunicação, no sentido de tornar os textos atrativos e compreensíveis àqueles que não são da área.

Segundo Martino (2001), podemos reunir uma série de “pecados” cometidos pelo historiador de comunicação. O desconhecimento e a falta de articulação com os problemas epistemológicos da comunicação, além de uma descrição narrativa, sem a devida análise ou interpretação epistemológica, são exemplos desses “pecados”.

Para Williams (1992), percebemos na última década um aumento significativo de estudos envolvendo a História da imprensa, o que tem incentivado também fóruns e debates sobre a história nos meios de comunicação. Dessa forma, aumenta-se o número de publicações, mesmo que sejam pouco maduras, no que diz respeito ao campo teórico metodológico.

A comunicação é um conceito muito amplo, portanto, pode englobar todas as formas de interação social – inclusive as comunicações interpessoais. Quando considera-se a comunicação como produção de sentidos socialmente compartilhados, o conceito quase se confunde com a linguagem. Partindo desse pressuposto, a História da Comunicação englobaria, além das mudanças dos meios de comunicação propriamente ditas, uma gama de outras possibilidades – estudo das transformações dos sistemas orais, da moda, da arquitetura, etc. E, nesse contexto, quase se confundiria com uma História da Cultura (WILLIAMS, 1992).

Analizando as citações de Williams, percebe-se que nas pesquisas voltadas ao campo da História da Comunicação, é necessária uma metodologia que leve em consideração a dinâmica social envolvida. Ou seja, é preciso avaliar as questões políticas e econômicas que envolvem a pesquisa.

A escolha do jornal *O Informativo do Vale* como objeto de pesquisa se deu pela sua presença histórica no Vale do Taquari, especialmente na cidade de Lajeado, no decorrer de meio século de jornalismo. A análise do discurso adotado pelo periódico permite estabelecer um panorama sobre como o diário identifica a questão da imigração – nesse caso, a imigração haitiana.

Para a caracterização do jornal, foi utilizado o método da história oral, visto que não existem publicações adequadas para criar um contexto capaz de retratar o jornal de forma fiel. A vista disso, foi realizada uma entrevista com o fundador do jornal, Oswaldo Carlos Van Leeuwen. O método da história oral é frequente entre historiadores contemporâneos: o entrevistado é escolhido previamente a fim de reativar memórias e trazer informações que não seriam possíveis sem este contato. Além disso, a história oral permite que o historiador tenha contato e se envolva em diferentes momentos sociais (THOMPSON, 1992).

Segundo Braga (1986), além das posições ideológicas, deve se levar em consideração também as condições materiais da produção, os processos de cooperação (pois um jornal é obra composta), as relações concretas entre as forças em presença, as relações entre os interlocutores. Para o leitor, as condições de sua leitura intervêm na interpretação que ele faz acerca dos enunciados; para o

jornalista, a condição de leitura pressupõe para seu artigo parte de suas condições de produção.

O jornal, conseqüentemente, não apresenta uma posição clara e transparente, sendo necessária a interpretação:

O jornal não se apresenta de si mesmo como um objeto transparente. É um enigma a resolver, é ele que nos põe questões. A pesquisa oscilará sempre entre esses dois pólos: o enigma que está no objeto, enigma objetivo; e as questões que eu escolho colocar. Escolha subjetiva, mas não menos válida, porque os preconceitos que comandam essa escolha definem a localização do olhar do pesquisador - lugar historicamente interpretável, em consequência do qual os resultados serão mais ricos ou mais pobres, mais eficazes ou menos, desvendarão este ou aquele aspecto do objeto analisado (BRAGA, 1986, p. 331-332).

Para Elmir (1995), ao analisar textos jornalísticos, é preciso ter o máximo de cuidado para não transformar os textos-objeto da análise em instrumentos de nossos pretextos. Ainda segundo o autor, a imprensa não pode ser fonte exclusiva para qualquer pesquisa histórica. Zicman (1985) aponta que o método de análise para os discursos da imprensa deve levar em consideração a dupla substância e natureza do próprio jornal, sua forma e seu conteúdo, interdependentes e interatuantes e que centre a análise no discurso de imprensa, considerando as características próprias deste tipo de escrita.

Zicman aponta ainda que a análise de um jornal deve levar em consideração também a administração, os editores e os colaboradores do jornal. Essa análise pode, segundo a autora, ser definida em dois grandes momentos: o primeiro seria a caracterização geral do jornal consultado e o segundo momento é a análise do conteúdo produzido por esse jornal.

Para Chemin (2015), fazer pesquisa é o mesmo que investigar de forma sistemática um objeto. O interesse e a curiosidade nos levam a investigar a realidade sob os mais variados aspectos e dimensões. Para isso, há inúmeros procedimentos metodológicos. Isto é, a melhor forma de investigar, de buscar soluções para os problemas está no estudo e na aplicação de modelos de pesquisas que já demonstraram consistência teórica e prática.

Quanto aos procedimentos metodológicos adotados, segundo Felix (1998), os mesmos desdobram-se em três grandes etapas: coleta de dados, análise e

interpretações dos dados, sistematização dos dados e conclusões. A coleta de dados envolve duas atividades que são concomitantes e complementares: atividade documental, que se realiza através do contato com as edições do jornal do respectivo recorte temporal, e o contato com a produção teórica historiográfica referente ao tema da pesquisa.

Além da utilização das matérias do jornal enquanto fonte de pesquisa documental e a bibliografia complementar, é utilizada a história oral para o capítulo que caracteriza o jornal. Foi realizada uma entrevista com o diretor do jornal e idealizador das ideias centrais do periódico.

Para utilização do método da história oral é importante destacar que

Um dos aspectos mais interessantes do uso de fontes orais é que não apenas se chega a um conhecimento dos fatos mas também à forma como o grupo os vivenciou e percebeu. É de importância capital resgatar a subjetividade, mas é um grave erro passar a confundi-la com fatos objetivos. Esta aproximação crítica ao testemunho oral consegue-se mediante dois procedimentos de caráter interativo: um, com a documentação escrita existente, e outro, com o resto do corpus de documentos orais. Daí a importância de se estabelecer uma relação dialética entre os diversos tipos de fontes (GARRIDO, 1992, p 39).

Portanto, optamos pelo método da história oral apenas no capítulo que caracteriza a instituição, tendo em vista a dificuldade em encontrar fontes escritas, além das matérias publicadas pelo próprio jornal que fazem alusão a vida e trajetória do proprietário da empresa.

Com relação a pesquisa social, utilizamos novamente Thompson (1992), que trabalha a hermenêutica na pesquisa sócio histórica, para o autor: “os sujeitos que constituem parte do mundo social estão sempre inseridos em tradições históricas” (p. 360). Mais precisamente, a hermenêutica da profundidade estabelece que pesquisas onde se trabalha com um campo constituído pela força e pelo significado, é importante atribuir uma gama de métodos explanatórios.

Ainda em relação a hermenêutica, é estabelecido que o ponto de partida seja a vida cotidiana, portanto deve ser levada em consideração primordialmente, a forma como os receptores interpretam e por quem o material é produzido. Esse percurso, por sua vez, também é interpretativo. Portanto, a forma de investigação

hermenêutica pode ser dividida em três etapas: análise sócio histórica, análise formal ou discursiva e por fim, interpretação ou (re)interpretação.

1.3. Considerações Finais do Capítulo

Esclarecidas as referências teóricas e metodológicas utilizadas para elaboração desta pesquisa, reafirma-se os seguintes cuidados: as matérias serão tratadas como formas simbólicas que são produzidas a partir de uma instituição, nesse caso, o jornal *O Informativo do Vale*. Parte-se, então, para a caracterização geral do periódico, fundamental para a análise da imprensa, conforme visto.

2. UMA EMPRESA: O INFORMATIVO DO VALE

O jornal *O Informativo do Vale* é o principal produto da Rede Vale de Comunicação. O diário circula em 38 municípios, sendo que 36 dessas cidades são de abrangência do Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat), além de Boqueirão do Leão e Itapuca, membros do G8². O G8 é um grupo de municípios emancipados de Lajeado. A partir de 1970, década em que o jornal imprime as primeiras edições, o perfil jornalístico já é caracterizado pelo conceito de jornalismo informativo moderno, onde não existe um posicionamento claro por parte da instituição. *O Informativo do Vale*, enquanto empresa de comunicação, firma contratos de prestação de publicidade para os mais diversos serviços e empresas. A estrutura do jornal está posta da seguinte forma: direção, administração, redação, comercial, impressão e circulação.

2.1. O surgimento do jornal

O jornal foi fundado por Oswaldo Carlos van Leeuwen no dia oito de maio de 1970. Atualmente, imprime e distribui de segundas a sextas, em média, oito mil exemplares diariamente. Aos sábados esse número é maior, chegando a oito mil e quinhentos exemplares.

O principal alcance do jornal está no Vale do Taquari, especialmente na cidade de Lajeado, que concentra uma população de aproximadamente 80 mil habitantes (IBGE, 2015). A partir da entrevista realizada com o diretor do jornal e equipe de redação, foi possível perceber que a cobertura é regional, comunitária e participativa³.

² Os municípios que compõe o G8 são: Boqueirão do Leão, Canudos do Vale, Cruzeiro do Sul, Forquetinha, Marques de Souza, Progresso, Santa Clara do Sul, Sério. Fonte: <http://www.cipaeg8.rs.gov.br/site/consorcio/municipios> acessado em 28/05/2018

³ Aqui não trabalhamos o conceito de jornalismo participativo, apenas utilizamos a fala do entrevistado.

A ideia de jornalismo comunitário é no sentido de realizar coberturas de festas e eventos comunitários. Já a cobertura regional possuiu um espaço específico direcionado semanalmente, ou conforme a demanda de material que o jornal recebe das fontes dos municípios de abrangência.

Oswaldo Carlos van Leeuwen é filho de um imigrante holandês e uma brasileira. Seu pai veio para o Brasil em decorrência da Guerra que assolava a Europa. Leeuwen nasceu no dia 23 de abril de 1930 na região serrana do Rio Grande do Sul, mais precisamente na cidade de São Francisco de Paula. Seu pai era médico formado ainda na Europa e logo que sua permanência no Brasil foi reconhecida, passou a administrar o hospital da cidade onde residiam. A família esperava que Oswaldo seguisse a carreira médica. Porém, não era seu objetivo, pois segundo o empresário, ele não almejava seguir a carreira do pai e investiu na área comercial.

Já na região do Vale do Taquari, a família Leeuwen investiu em empresas de vários segmentos, mas foi na área da comunicação que encontrou maior sucesso. O empresário jamais teve filiação partidária. Entretanto, defende ideias “brizolistas”, de esquerda. A partir dos bastidores, o proprietário do jornal mais lido do Vale (METHODUS, 2014), conquistou respeito da comunidade e do empresariado local. Oswaldo conta que em diversos momentos “ajudou” na divulgação de empresas locais como forma de impulsionar a economia regional.

Credibilidade, cidadania, transparência, rapidez, comunidade, isenção, serviço, informação, entretenimento. Todos os dias o jornal ajuda a construir uma interpretação da vida, uma visão de mundo. *O Informativo do Vale* lhe estende, a cada novo dia, as boas-vindas a um produto sempre melhor, mais reflexivo, mais instigante, enfim, mais indispensável. O Informativo do Vale faz de você uma pessoa muito mais interessante (material publicitário do jornal, 2010).

A citação acima vai de encontro ao referencial teórico utilizado para a elaboração desta pesquisa, isto é, o jornal é uma ferramenta que representa simbolicamente a vida humana.

Uma vez elaborada a contextualização histórica relativa à fundação do jornal e apresentado o idealizador da empresa, é possível atentar-se aos aspectos jornalísticos que materializam essas ideias.

2.2. Aspectos jornalísticos atuais

O *Informativo do Vale* é um dos produtos da Rede Vale de Comunicação. As edições são impressas, diariamente, de segunda-feira a sábado, quando circula com edição conjunta à de domingo. O veículo possui, aproximadamente, 8 mil assinantes, o que representa a grande maioria de sua circulação. Além disso, alguns exemplares são direcionados às bancas espalhadas por Lajeado e região.

Além da plataforma impressa, o jornal também mantém uma página na internet, onde as notícias são resumidas (Figura 1). Além disso, por meio da assinatura digital é possível ver, na plataforma online, todas as edições completas.

Figura 1 - Página da internet do jornal



Figura 1 - Fonte: Informativo do Vale, 2018, texto digital.

Tanto na versão impressa, quanto na online, são publicados, periodicamente, os cadernos especiais: Meio Ambiente na Escola, Estilo & Construção, Noivas e Festas, Pura Saúde, Lazer, Classivale, Motor e Municípios. Além destes suplementos, o diário organiza material esporádico para marcar eventos, datas comemorativas, aniversários de municípios e empresas.

A cobertura do jornal é regional, focada em um jornalismo comunitário e participativo. Isto não significa que perde o vínculo e a sintonia com o que acontece fora da região, como no Estado, País e Mundo. Assim, ganha relevância o fato de que, diariamente, a versão impressa chega ao Palácio Piratini, assim como nos gabinetes da Assembleia Legislativa, cujas notícias possam ser de interesse da região. Já no dia seguinte, gabinetes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, em Brasília, recebem o jornal.

A disponibilização da versão online, na íntegra para os assinantes, com notícias, fotografias e anúncios é feita em tempo real, antes mesmo do final do processo de impressão do diário. A abrangência da plataforma digital de *O Informativo do Vale* está em constante crescimento, atingindo (Figura 2), atualmente, uma média de 35 mil acessos por dia. Além da versão online, a empresa também mantém uma página na rede social Facebook, que conta, em 2018, com mais de 60 mil seguidores.

Figura 2 - Página do jornal na rede social Facebook



Figura 2 – fonte: Facebook, 2018, texto digital

Sobre os critérios de noticiabilidade, a definição do conteúdo que será publicado no jornal *O Informativo do Vale*, tanto na versão impressa, quanto na online, é feita pela equipe de editores da redação.

São os jornalistas que optam por dar maior ou menor destaque para notícia, tendo como base os critérios de noticiabilidade que seguem sem atender ordem de relevância:

- abrangência da informação (quantas pessoas são impactadas com a matéria?), regionalização (acontecimentos do Vale do Taquari têm primazia, em relação aos registrados no restante do mundo);
- ineditismo (o fato que será noticiado já aconteceu outras vezes?);
- sensacional (o assunto tem características sensacionais, extrapola o cotidiano?). Respondendo a estas questões, a equipe escolhe o que será a manchete, que é a informação mais relevante da edição e ganha destaque, em sua área de ocupação de espaço na capa do diário (Figura 3). Também atende a estes critérios a escolha das matérias, que serão colocadas na parte superior das páginas internas do jornal. O mesmo vale para as fotos.

Em relação às imagens há, no entanto, um critério adicional, ou seja, são priorizadas, atendendo vontade de mercado (através da percepção da equipe), aquelas que mostram pessoas. É entendimento do jornal *O Informativo do Vale*, que veículo deve contar histórias de pessoas e, portanto, mostrá-las para os demais leitores. Evidentemente que, casos em que a arquitetura (positiva ou negativamente) é o motivo da existência da notícia, e outros em que animais justificam deslocamento de equipe e elaboração de texto, a atenção será dada para o prédio ou o animal em questão.

Figura 3 - Modelo de capa



Figura 3 – Informativo do Vale, 2018, texto digital.

Soma-se aos critérios de noticiabilidade os resultados apurados por pesquisa realizada pelo Instituto Methodus, com sede na capital, que levantou ser o leitor médio do jornal *O Informativo do Vale* uma mulher, entre 25 e 34 anos, com Ensino Médio em curso ou completo, e renda entre dois e cinco salários-mínimos nacional. Esta pessoa procura as notícias da editoria Geral, trabalhada, atualmente, nas páginas do diário em duas formas: as de Lajeado e as da Região (que repercutem acontecimentos dos 37 municípios, que integram a área de abrangência do jornal). As pesquisas internas são realizadas sistematicamente pela empresa.

2.3. A estrutura

O jornal circula de forma periódica em 37 municípios do Vale do Taquari – sendo 36 efetivamente da região mais Itapuca, que é noticiada por integrar o grupo econômico das cidades da parte alta do Vale, conhecido como G10. Para garantir esta cobertura de forma mais efetiva, a empresa conta com sucursal em Encantado, outro jornal em Arroio do Meio, que atende Arroio do Meio, Travesseiro e Capitão, circulando com quatro páginas diárias desta microrregião e o restante do que é distribuído a todos os assinantes; agente em Marques de Souza; agente em Fazenda Vilanova; além de representantes comerciais em, praticamente, todas as cidades atendidas – que possibilitam a logística de entrega.

Na sede do jornal *O Informativo do Vale*, na Avenida Benjamin Constant, 2.197, Bairro Florestal, em Lajeado, funcionam os setores: redação, comercial, arte (responsável por fazer anúncios de clientes que não têm agências e institucionais), classificados, administração, recursos humanos, assinaturas, impressão (que é feita de forma própria, por meio de rotativa com capacidade para imprimir mais de 20 mil exemplares por hora), e circulação (para Lajeado e cidades próximas).

A redação, responsável pelo conteúdo jornalístico é integrada por 17 jornalistas (incluindo duas estagiárias) e três diagramadores (responsáveis pela colocação do conteúdo produzido pelos jornalistas nas páginas). Cada um deles trabalha a carga horária pertinente à função (30 horas por semana) e são remunerados (à exceção dos estagiários) conforme o piso da categoria no Estado. O critério de contratação é a vinculação com o Vale do Taquari, reforçando as características regionais. Não havendo enquadramento de banco de recursos humanos, são contatados aqueles que se identificam com o jornalismo comunitário.

A administração da redação é feita de forma dividida, ficando um editor com a responsabilidade de produzir a pauta (que são os conteúdos que serão abordados pelos jornalistas no dia seguinte) e outro com a responsabilidade de fazer o “fechamento do jornal”, que é verificar as matérias e todo demais conteúdos, a partir do momento que chegam às páginas. É este profissional que liberará as páginas para impressão no parque gráfico.

A administração da empresa é feita de forma dividida, entre a família, detentora da empresa desde a sua fundação – encabeçada por Oswaldo Carlos van Leeuwen – e por um conselho administrativo, integrado pela gerente administrativa, a gerente de mercado e a diretora, esposa de Oswaldo Carlos, Ivone Villa. Cada setor, no entanto, tem um responsável, que faz atualizações periódicas sobre desempenho à direção.

Os insumos, como papel, tinta e chapas de metal, onde é gravado o conteúdo para ser encaminhado à rotativa, são importados. A empresa mantém uma área fechada, em Porto Alegre, com depósito de papel, haja vista as bobinas ocuparem muito espaço e a organização se permitir fazer estoque amplo, garantindo menor preço e condições de negociabilidade.

2.3 Considerações finais do capítulo

O jornal *O Informativo do Vale* surgiu a partir da vontade de um empreendedor que viu na área da comunicação um mercado em expansão. Depois de consolidado regionalmente, o jornal passou a acentuar a sua ação enquanto meio de comunicação. Hoje o jornal apresenta, simbolicamente a “vida” da região do Vale do Taquari aos seus leitores.

A análise das matérias a seguir, observa a maneira como o jornal apresenta a inserção da comunidade haitiana no Vale do Taquari e, a partir disso é possível estabelecer elos entre o discurso do jornal e a temática envolvida.

3. INSERÇÃO DE IMIGRANTES HAITIANOS NA ECONOMIA DO VALE

Desde o ano de 2012 o Brasil vem se tornando destino de imigrantes haitianos. O Vale do Taquari, assim como outras regiões, foi o local escolhido por um grande número de pessoas em busca de trabalho. Este capítulo tem como objetivo analisar matérias que expressam pontos de vista econômicos e a partir delas procurar visualizar os aspectos jornalísticos, além de identificar a forma como O *Informativo do Vale* apresenta a inserção da mão de obra haitiana no mercado de trabalho do Vale.

3.1. Adaptação e “oportunidade”

O *Informativo do Vale*, no ano de 2012 na edição do dia 25 de junho publicou uma matéria falando da inserção dos imigrantes haitianos no ramo da construção civil do município de Lajeado. A manchete traz: Haitianos viram pedreiros na cidade [de Lajeado], já o lide⁴, ou frase que introduz a matéria fala da dificuldade de comunicação, tendo em vista que o idioma nativo dessas pessoas é o francês. Sobre os aspectos econômicos relacionados a vinda de haitianos, identificamos que;

No Vale do Taquari, a Zagonel tomou a frente e mandou buscar por via aérea 14 homens. Estão na cidade há três semanas, atuando como serventes, pedreiros e operadores em prédios no Centro da cidade. Os haitianos trabalham cinco dias por semana e se dispõem a enviar o que ganham para a família no seu país de origem (25/07/2012, p.12).

Grande parte dos imigrantes vindos do Haiti, entram no Brasil pela região norte. A construtora Zagonel, assim como todo o setor de construção civil, na época, estava com dificuldades na contratação de mão de obra. A partir dos meios de comunicação, a empresa verificou a possibilidade de suprir a falta de profissionais através da contratação destas pessoas.

⁴ Frase que é colocada logo abaixo da manchete, tem a finalidade de prender o leitor ao assunto.

O Brasil, vivia, na primeira década dos anos 2000, uma euforia econômica, impulsionada, entre outros fatores, por políticas de distribuição de renda e programas habitacionais propostos pelo governo federal. Várias obras de grande envergadura foram construídas nesse período, algumas delas com mais de 200 operários.

O contato entre a construtora e os imigrantes foi feito por intermédio de uma instituição⁵ religiosa que procedeu o acolhimento quando da vinda dessas famílias para o norte do Brasil. A documentação necessária como o cadastro de pessoa física (CPF) e carteira de trabalho para a contratação já havia sido providenciada ainda em Manaus. A matéria enfatiza que a contratação se deu “rigorosamente dentro de nossas leis” (INFORMATIVO, 2012).

A matéria pode ser associada ao jornalismo moderno uma vez que a opinião do jornal não aparece de forma clara e a maior parte das informações se dá a partir da fala do proprietário da empresa [Zagonel]. Um exemplo desse posicionamento se dá quando o jornal dá espaço a opiniões como as de José Zagonel quando diz

[...] que os haitianos estão se revelando bons operários. O ofício é ensinado pelos colegas e há entre eles vontade de trabalhar e reconstruir suas vidas. Muitos deixaram família no Haiti e, com o dinheiro da construção civil, enviam auxílio a mulheres, filhos ou pais (INFORMATIVO, 2012).

A matéria também dá espaço para um destes “novos” pedreiros, que expõe que uma das principais problemáticas foi a questão da comunicação e as baixas temperaturas do frio gaúcho. No entanto, destaca que a empresa providenciou roupas para as baixas temperaturas. Percebemos, portanto, que a questão do trabalho propriamente dito não é apontada nem pelo proprietário da empresa e nem pelos funcionários.

Ainda em relação à comunicação, dos quatorze imigrantes contratados, apenas três compreendem a língua portuguesa. A comunicação se dá, então, por meio de gestos. A comunicação entre os funcionários nativos e imigrantes se dá de forma pausada, sendo que alguns nomes são substituídos por apelidos a fim de facilitar a compreensão.

⁵ Paróquia Católica de Manaus

Os nomes são incompreensíveis aos pedreiros brasileiros, mas eles logo arranjam apelidos ou abreviam. Wilteam Mattheuls tem 37 anos e era de Thomazeau, cidade próximo da capital do país, e não consegue dialogar (25/07/2012, p.12).

Ainda nesse sentido

Riclerc Pamphile tenta o português, mas o pedreiro Josef Bonecleticane, de 42 anos, é quem compreende melhor por estar no Brasil há três meses. Ele tem mulher e filho no Haiti, se assustou com o frio, mas está se habituando. Impressionou-se com os vários prédios da cidade e ainda está tentando adaptar seu paladar ao sabores brasileiros (25/07/2012, p.12).

Outra frase citada na matéria é a do armador de obra Élcio Opelmeier, dizendo que “quando necessita, troca palavras em voz alta e de forma pausada. Diz que [os haitianos] estão honrando a oportunidade que estão tendo” (25/07/2012, p.12).

Mesmo que não de forma explícita é possível identificar alguns aspectos que colocam a construtora Zagonel em uma posição de poder em relação aos imigrantes. Os meios de comunicação exercem poder simbólico sobre a comunidade uma vez que influenciam a opinião pública. No caso em questão, pode-se identificar que, mesmo seguindo os moldes do jornalismo moderno, o jornal apresenta a iniciativa da empresa [Zagonel] de forma simpática e assim, a contratação desta mão de obra é impulsionada uma vez que, a inserção, segundo a matéria, é tranquila, e os imigrantes estão honrando a oportunidade que lhes é oferecida.

Além das empresas ligadas à construção civil, outro segmento que absorve mão de obra haitiana é o setor de alimentação, responsável por uma grande fatia do PIB do Vale do Taquari. No setor, a Dália Alimentos é a primeira a contratar imigrantes para o trabalhar na Divisão Agropecuária e em fábricas de ração. O jornal O Informativo publicou matéria envolvendo um evento de integração realizada pela empresa com a finalidade de apresentar os novos colaboradores da empresa.

Haitianos chegam para trabalhar no Vale do Taquari, esse foi o título da matéria. A partir do texto, é possível extrair alguns pontos que merecem destaque, como a fala da supervisora Sandra Simonis Lucca, do setor pessoal da empresa que fala que a

Dália Alimentos acredita no sucesso desta ação. A expectativa com relação a esta mão de obra é positiva, pois aqui em Encantado todos terão a possibilidade de reconstruir suas vidas através do trabalho. Esses 50

haitianos enfrentaram muitas dificuldades e necessidades até chegarem aqui, por isso, acredito no sucesso deste projeto (Caderno Municípios, 17/10/2012, p. 2).

O grupo de imigrantes entrou no Brasil a partir da cidade de Brasileia, no estado do Acre. Em um primeiro momento a empresa [Dália] fez a contratação de 50 haitianos habilitados ao trabalho. A matéria dá espaço à manifestação da empresa, porém não há fala por parte dos haitianos.

As grandes organizações, tais como a Construtora Zagonel e a Dália Alimentos não foram o destino de todos os imigrantes, pois há também a presença de haitianos que optam por tentar empreender.

Avançando para 2015, em 14 de abril o jornal [O Informativo] apresenta o caso dos imigrantes Val Rochenel e Jean Senophard Dorzius, ambos com 41 anos de idade, que resolvem investir na fabricação de móveis, especialmente na produção de cadeiras de balanço e mesas de centro de fibra.

Os sócios do empreendimento moram no Brasil há mais de dois anos, sendo que nesse período, trabalharam em empresas, com pintura e marcenaria. O salário chega a R\$ 1,5 mil, entretanto, segundo o Dorzius, não era suficiente para pagar aluguel, água e energia elétrica e manter a família. Outro dilema é o de que dois dos quatro filhos ainda permanecem no Haiti e parte desta renda é enviada para aquele país. Já Rochenel, vive um caso semelhante, mora em Lajeado com a esposa, porém, aguarda a autorização para a entrada dos três filhos no Brasil, enquanto isso não acontece, parte da renda é enviada ao Haiti

A confecção dos móveis surgiu para os haitianos como o sonho de garantir uma renda melhor. Com nove conjuntos prontos - cada um com quatro cadeiras de balanço com almofadas e uma mesinha de centro - eles agora procuram parcerias com estabelecimentos comerciais para vender as peças. "Se tivermos clientes, vamos ter uma vida melhor", acredita Dorzius. (edição conjunta, 11 e 12/04/2015, p. 8).

Percebe-se, no entanto, que a dupla trabalha de forma artesanal, enquanto busca regularizar a empresa. O registro também permitirá a compra de matéria-prima diretamente de fornecedores, o que reduziria o custo de produção. Nota-se que esse empreendedorismo é raro, uma vez que a maioria dos cerca de 600 imigrantes que em 2015 estavam em Lajeado, trabalham em frigoríficos, ou na construção civil. Inclusive, segundo a matéria, as esposas de Dorzius e Rochenel

atuam em uma indústria frigorífica por um salário de aproximadamente R\$ 1.000,00 por mês.

Apesar disso, a matéria dá espaço para a manifestação do haitiano Renel Simon, funcionário da Prefeitura de Lajeado, responsável pela acolhida dos imigrantes, dizendo que é necessário buscar salários mais altos, uma vez que vários imigrantes são graduados e gostariam de atuar nas áreas de formação. Já Rochenel diz que está bom viver aqui. Depois do terremoto [em 2010], não tem como viver no Haiti. Quem tem condição, compra uma passagem para procurar outro país.

3.2. A relação do Vale do Taquari com a imigração

A imigração para o Vale do Taquari/RS iniciou ainda no período imperial, onde vários imigrantes açorianos, alemães e, posteriormente, italianos se instalaram na região. Já a onda migratória de haitianos é motivada pelo terremoto que atingiu o Haiti no ano de 2010. Em 22 de junho do ano de 2015, o *Informativo* publicou matéria falando sobre como a imigração haitiana é importante para manter o desenvolvimento regional, uma vez que o crescimento populacional está passando por um processo de envelhecimento, além de que os casais optam por ter menos filhos. A matéria apresenta um estudo desenvolvido pelo Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNIVATES, onde mostra que a chegada dos haitianos pode manter o ritmo de crescimento das cidades.

Com a política do governo federal, que abriu as portas à imigração, o destino de mais de 600 haitianos, número estimado em Lajeado, foi o Vale do Taquari. E aqui encontram trabalho, estudo e oportunidades. É o que indica o imigrante Renel Simon, que veio para o Vale, com a sua família em 2012, hoje [2015], no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), de Lajeado, sendo que atua diretamente com quem se aventura na região vindo do estrangeiro (INFORMATIVO, 2015).

A idade média dos imigrantes é de 18 a 26 anos de idade, quase todos com formação de nível médio, ou seja, em idade produtiva. O estudo trabalhado pela matéria teve início em 2014 e se deparou com uma situação peculiar: a diminuição

acentuada do número de filhos por mulher nos municípios que compõe a Região. Quando a taxa de reposição populacional é menor do que 2,1 filhos por mulher, a imigração pode ser uma solução viável. A reposição populacional impacta significativamente na força de trabalho e isso significa crescimento econômico. No Vale do Taquari, dos 36 municípios, 31 apresentam índices abaixo de 2,1 de natalidade (INFORMATIVO, 2015).

As primeiras levas de imigrantes foram trazidas por empresas, o que já é um indicativo de falta de mão de obra para trabalhar em certas atividades produtivas, especialmente em linhas de produção. Essa necessidade de mão de obra estrangeira tende, segundo o estudo, a se tornar uma constante, tendo em vista o baixo índice de natalidade da população nativa do vale.

O estudo aponta que inicialmente, os haitianos chegaram no vale através de empresas, tais como a Dália Alimentos, sendo a primeira a ir buscar cerca de 50 haitianos no Acre. Atualmente [2015], a cooperativa possui mais de 300 funcionários haitianos. Esse dado demonstra que há a necessidade de mão de obra não apenas nas grandes cidades, mas também nas pequenas. E, caso as taxas de natalidade na região do Vale do Taquari continuarem a diminuir, a estratégia de trazer estrangeiros, pode tornar-se uma tendência, uma vez que a falta de mão de obra pode ser explicada não apenas pela falta de profissionais, como também pela baixa remuneração em trabalhos manuais/braçais (INFORMATIVO, 2015).

Segundo o antropólogo Daniel Granada, coordenador da área de Ciências Humanas da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), o preconceito é um tema bastante discutido, em relação à vinda dos haitianos e de outros estrangeiros, uma vez que os mesmos trazem "Eles trazem a cor da pele e a nacionalidade como barreiras" (GRANADA, Daniel, apud INFORMATIVO, 2015).

A finalidade pela qual os haitianos migram para o Brasil diz respeito ao crescimento profissional, sendo que alguns procuram se qualificar, através do ensino superior, o que é bom para o mercado de trabalho da região. A fala de Daniel Granada é confirmada pelo haitiano Renel Simon, pois segundo ele, profissionais da área da educação e da saúde, além de diversos outros profissionais deixam o país de origem para tentar uma vida mais próspera no Brasil, salientando que "Nós

também podemos oferecer muita coisa ao Brasil, a Lajeado, assim como encontramos aqui a oportunidade perdida em nossa terra natal" (SIMON, 2015).

De acordo com a economista Cintia Agostini, os haitianos geram desenvolvimento econômico para o Vale do Taquari, uma vez que a região necessita de pessoas ativas economicamente, enquadradas no mercado de trabalho, sendo que as pessoas daqui estão cada vez tendo menos filhos e vivendo mais. Cintia menciona que a vida no país de origem dos imigrantes haitianos não é fácil, talvez por isso, os mesmos possuem características positivas em relação ao desenvolvimento, mostrando-se dispostos a trabalhar bastante.

No entanto, é necessário que o Vale se prepare melhor para receber os imigrantes, uma vez que é imprescindível dedicar-se às questões sociais, de forma a fazer com que a convivência seja empática e agradável. Dessa forma, é necessário criar práticas sociais, valores e ações voltadas à solidariedade e dignidade, pois a cultura não é isolada. Ou seja, ela se transforma e, esse processo faz parte da evolução da sociedade. Para que isso aconteça, é necessário aceitar os processos de inserção de outras etnias e culturas, pois a multiculturalidade é uma enorme riqueza para o ambiente onde se está inserido.

Segundo a pesquisa, Teutônia, Lajeado, Estrela e Encantado são os municípios onde há o maior número de estrangeiros haitianos inseridos. Sendo que no Brasil, desde o ano de 2011, quando os primeiros imigrantes começaram a chegar, há cerca de 40 mil haitianos (INFORMATIVO, 2015).

Através dos resultados voltados ao estudo desenvolvido pelo Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNIVATES, tratando sobre a chegada dos haitianos e o respectivo crescimento do Vale, surgiram dois projetos de extensão na Universidade do Vale do Taquari, ou seja, um voltado para o ensino de Língua Portuguesa para os estrangeiros e outro ligado ao Observatório de Direitos Humanos (INFORMATIVO, 2015).

3.3. Considerações finais do capítulo

Ao longo do capítulo percebe-se que não existe um posicionamento claro do *Informativo do Vale*. O periódico assume o que Francisco Rüdiger chama de jornalismo informativo moderno, conforme apontado no capítulo que trata dos procedimentos teórico metodológicos. Em nenhum momento o jornal assume o papel de protagonista ao apresentar as notícias.

Enquanto empresa, percebe-se o cuidado que o *Informativo do Vale* tem ao citar empresas ou instituições. Quando à representação simbólica, porém, fica claro que o *Informativo* procura traduzir o cotidiano dos imigrantes conforme o ponto de vista do próprio jornal, eventualmente dando espaço para falas dos próprios haitianos. Percebe-se, no entanto, que ao criticar qualquer que seja a atitude que a população do Vale tem, em relação aos imigrantes, o jornal apresenta o fato de maneira genérica. Dito em outras palavras, o jornal não faz acusações pontuais, mas trabalha temas como a questão do preconceito no trabalho.

Os aspectos jornalísticos, como abrangência da informação, ineditismo e questões que extrapolam o cotidiano também são percebidos. Houve um aumento significativo nas publicações que envolvem a temática. O ano de 2015 foi o ano com maior número de publicações de matérias de grande espaço no jornal. Esse aumento no número de matérias, possivelmente, se dá em função da atuação do haitiano Renel Simon que, por meio da assessoria de comunicação da prefeitura de Lajeado, fazia uso da imprensa para divulgar ações.

Percebemos que o jornal não abre espaço para publicar respostas às mensagens de leitores. Diferente da televisão, os meios impressos não formulam um personagem que tenha uma forma, um rosto. Nos jornais, os comunicadores, muitas vezes, permanecem indefinidos, pode ser um ou mais nomes (THOMPSON, 1995).

4. A INSERÇÃO SÓCIO CULTURAL DE IMIGRANTES HAITIANOS NO VALE DO TAQUARI: SONHOS E EXPECTATIVAS

No Bairro Moinhos, em Lajeado, Simon, a esposa e os dois filhos se ambientam em Lajeado. O varal cheio de roupas denuncia que Victolene é dada à lida doméstica. Simon deixou pai, mãe e amigos no Haiti. Gosta daqui mas sonha um dia em ser mestre. Constituir um bom padrão de vida e quiçá retornar ao seu país de origem: "A casa onde a gente mora é muito boa. Tudo é bom aqui, poderíamos ganhar um pouco mais, mas isso também é uma questão de tempo", acredita, Simon (Tema do dia, 22/06/2015, p.3).

Os sonhos e expectativas da comunidade haitiana no Vale do Taquari também são representados nas páginas do Informativo do Vale. Este capítulo tem como objetivo analisar a representação simbólica da inserção dos imigrantes haitianos em questões culturais da região. Procura-se identificar como o jornal expressa a forma através da qual a população recebe os estrangeiros em questão e como estão envolvendo-se no dia-dia do Vale.

4.1. Expectativas e realidades

A língua portuguesa ainda continua sendo um dos principais desafios para os imigrantes haitianos, cuja problemática é percebida desde 2013, quando o número de haitianos no Vale ainda era muito mais modesto. Em 27 de outubro de 2013, o Informativo do Vale publicou matéria envolvendo esse tema, com o título: Voluntário ensina haitianos falar português em Lajeado. A matéria destaca o voluntariado do haitiano Renel Simon que na época residia há dois anos no Brasil (INFORMATIVO, 2013).

Segundo a matéria, Renel teve facilidade em aprender a falar português e toda essa facilidade fez com que Simon tomasse a iniciativa de ensinar seus conterrâneos, que assim como ele, deixaram o Haiti na esperança de ter uma boa oportunidade de emprego. As aulas de português foram oferecidas nas

dependências da Casa de Cultura de Lajeado e as primeiras edições tiveram participação de 25 haitianos. Cada aula tinha em média 2h30. A matéria destaca a necessidade da língua, especialmente por uma questão de inserção no mercado de trabalho (INFORMATIVO, 2013).

A língua é apenas uma das diferenças culturais que distanciam os imigrantes da população do Vale do Taquari. Percebendo o aumento da população negra no Vale, o Informativo trabalhou a questão publicando matéria (20/11/2014) que visa refletir sobre as questões raciais. A matéria traz dados do Censo Demográfico de 2010, que indicava que cerca de 8,6 pessoas do Vale do Taquari consideram-se negras, o que representava apenas 2,5% da população. Hoje [2014], soma-se a esse número cerca de 4,4 mil imigrantes, haitianos, senegaleses, nigerianos e ganeses. Isso desenha um novo cenário de miscigenação no Vale do Taquari que viu a população negra crescer em torno de 50%. Essa vinda se dá especialmente pela oferta de emprego (INFORMATIVO, 2014).

A vinda dos haitianos ao Vale do Taquari é uma forma de mostrar a situação em que os negros do país se encontram, onde, através desse panorama, é possível refletir acerca da importância que possuem na história, na cultura e na economia do Brasil. Nesse contexto, é possível salientar também que valorizar a identidade negra é importante para que se construa a identidade étnica do Brasil.

O Haiti possui cerca de 95% da população negra, sendo o primeiro país negro do mundo a declarar a independência. Esse é um grande motivo de orgulho para os haitianos que aqui residem hoje. As maiores dificuldades que os imigrantes possuem no Brasil dizem respeito à língua portuguesa, onde há uma grande dificuldade em se comunicarem até que ocorra o processo de adaptação ao idioma. E além disso, torna-se difícil conseguir moradia, uma vez que alugar um imóvel requer fiadores, onde poucas pessoas se dispõem para essa finalidade. Segundo Simon, essa é uma forma de preconceito.

Embora que grande parte dos haitianos trabalhem em frigoríficos e na construção civil, Daniel Granada afirma que os empreendedores do Vale devem prestar atenção no potencial dos imigrantes, pois muitos cursam ensino superior e falam mais de um idioma. É necessário ter a visão de que trata-se de pessoas que vieram com o intuito de contribuir com o vale. Dessa forma, investir no potencial e

nas capacidades dessas pessoas é uma característica que se enquadra na história do Vale do Taquari, marcada por imigrantes de italianos e alemães.

Granada salienta também em sua fala que receber e acolher bem os imigrantes negros não é responsabilidade dos afrodescendentes, apenas e sim de toda a sociedade, independente de cor, raça ou etnia, pois é imprescindível o reconhecimento e a valorização dos negros, uma vez que possuem grande importância e fazem parte da história no Brasil (INFORMATIVO, 2014).

No Brasil há oito anos, o haitiano Pierre Dieucel, vigário da igreja matriz da cidade de Encantado, o padre conta que foi muito bem acolhido pela população encantadense. Porém, pondera que não é a sensação que os demais haitianos têm. Na entrevista concedida ao jornal, o padre indica que os imigrantes recebem ajuda, porém é necessário fazer com que se sintam de fato acolhidos.

A matéria utiliza um espaço significativo para falar sobre a exclusão social sistemática que ocorre no Brasil. No subtítulo "A elite branca ainda permanece", o coordenador da Área de Humanidades da UNIVATES, Daniel Granada explica que, apesar de avanços, manteve-se a escala hierárquica da sociedade brasileira, na qual os negros ocupam a base. Para mudar esse quadro é necessário mudanças sociais que garantam, acesso à educação, saúde e ao mercado de trabalho. A reportagem finaliza apontando os altos índices de violência, homens jovens negros são os que mais morrem de forma violenta (INFORMATIVO, 2014).

Ainda com relação ao preconceito, em 02 de fevereiro de 2015 o *Informativo* volta a dar espaço quando publica matéria intitulada: Imigrantes enfrentam preconceitos ao se adaptarem à vida no Sul. A matéria dá conta da falta de oportunidades de estudo para população imigrante. O Brasil é destino escolhido por muitos procurando emprego e acesso a graduação por meio de financiamentos, porém não é o que ocorre. Sobram, portanto, trabalhos braçais, os chamados chão de fábrica. Outro dado é que as empresas optam pela mão de obra haitiana apenas quando não tem outra opção, pela mão de obra escassa [para esse tipo de função] no Vale do Taquari, o que não deixa de ser uma forma de preconceito e discriminação, somado a diferença de tratamento dado pela administração das empresas para colaboradores haitianos e os demais (INFORMATIVO, 2015).

Por outro lado, existe um forte tensionamento no sentido de inserir essas pessoas [haitianas] na cultura do Vale, uma dessas iniciativas é o Haiti Cultural. A iniciativa elaborada pela Rádio da Univates dá espaço à cultura haitiana aos sábados. No dia 15 de julho de 2015, o Informativo do Vale divulgou a iniciativa que surgiu através de lideranças da comunidade haitiana local. A rádio da Univates iniciou o projeto dando espaço a professores da área de humanidades [da Univates], eles falaram sobre projetos de pesquisa desenvolvidos pela instituição. O objetivo é promover a integração dos haitianos na comunidade do Vale do Taquari a partir do conhecimento sobre a história e a cultura do país, promovendo também sua melhor integração na sociedade (INFORMATIVO, 2015).

Além da língua, existem outras questões de cunho cultural, a fé é uma dessas questões, grande maioria dos imigrantes haitianos são ligados a Igreja Evangélica Cruzada Pentecostal Brasileira. Os casais de haitianos, segundo matéria publicada em 10 de outubro de 2015, têm como regra apenas dividir uma residência quando casados formalmente. A formalização do matrimônio nem sempre é um processo simples tendo em vista a necessidade de documentos expedidos pela embaixada haitiana no Brasil. O casal, Marcelene Octavius e Kerssaint Adme conquistaram o direito ao matrimônio por via judicial. O magistrado Luís Antônio de Abreu Johnson, da comarca de Lajeado, deferiu o pedido de validação do casamento.

A partir da análise das matérias é possível perceber alguns tensionamentos no sentido de haver maior intercâmbio cultural. Dois exemplos disso, foram publicados no Informativo do Vale nos dias 07 de dezembro de 2015 e 11 de janeiro de 2016.

Com o objetivo de incentivar o intercâmbio cultural, o curso de Letras da UNIVATES promoveu um encontro multicultural, nesse dia aconteceram manifestações artísticas, roda de capoeira, apresentação de dança e música. A capoeira é uma prática que não é comum no Haiti. Outra ação nesse sentido aconteceu quando o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Avícolas e Alimentação em Geral de Lajeado e Região (STIAL), promoveu um campeonato de futebol sete. Uma das equipes que participaram era formada por imigrantes haitianos que trabalham nas indústrias desse segmento.

Essa integração dos haitianos foi tema de um documentário intitulado: Haitianos: na esperança de um novo dia. A produção é do grupo Diaconia da Comunidade Evangélica de Lajeado. O projeto surgiu no início do ano de 2016 e teve como objetivo realizar ações para acolher esses imigrantes, por meio de palestras, encontros e o vídeo. No documentário os imigrantes tiveram espaço para falar dos desafios que enfrentam no dia a dia do Vale, alguns desses desafios são o preconceito, falta de oportunidade para estudar e a falta de segurança (INFORMATIVO, 2016).

4.2. Iniciativas do poder público em relação aos haitianos

O aumento significativo do número de imigrantes haitianos no Vale do Taquari fez com que o poder público também reagisse ao estímulo de setores da iniciativa privada. Nesse sentido, aconteceram algumas programações voltadas ao público haitiano. Um desses eventos foi organizado pela Prefeitura de Lajeado, por meio da Secretaria de Trabalho Habitação e Assistência Social (STHAS), onde foram oferecidas atrações esportivas, recreativas e ações de orientação. Lajeado possuía na época [2014], cerca de 500 haitianos (INFORMATIVO, 2014).

A matéria publicada pelo Informativo do Vale em 07 de julho de 2014, indica que não havia integração entre o lazer da comunidade do Vale e os recém chegados haitianos. A intenção da Prefeitura, segundo a matéria era de fazer com que essas pessoas se sentissem pertencentes a cidade, como qualquer outro cidadão do Vale do Taquari. Ainda nesse sentido a STHAS fez um trabalho para incluir as famílias haitianas no cadastro único do governo federal, a fim de terem acesso a benefícios sociais do governo.

Para o, então, prefeito de Lajeado, Luís Fernando Schmidt, existe uma obrigação humanitária da administração com relação aos haitianos: "O Brasil já foi importante no Haiti e queremos ter essa importância, mas também que os haitianos tenham importância para nós" (SCHMIDT, Luís Fernando apud INFORMATIVO, 2014).

Já em relação ao nível estadual, representantes da prefeitura de Lajeado estiveram reunidos com representantes de entidades como a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS) e o Secretário Estadual de Trabalho e do Desenvolvimento Social do Rio Grande do Sul. O objetivo da reunião que ocorreu em Lajeado no dia 14 de agosto de 2015, foi o de estabelecer estratégias para bem assistir esses imigrantes, especialmente na questão do emprego e assistência social. A matéria indica que Lajeado e Região se destacam não só pela questão do emprego, mas também pelas políticas assistenciais adotadas pelos governos locais. Uma preocupação a nível de estado é a questão da rapidez em viabilizar a documentação e a oferta de cursos de português.

Sobre a questão burocrática, como já mencionado anteriormente, a questão do casamento se coloca como um fator essencial na cultura haitiana. Nesse sentido,

"Existe algumas questões que na nossa cultura é fundamental, como o casamento. No Brasil, enfrentamos várias burocracias para casar e isto nos prejudica culturalmente." [...] Aqui as autoridades estão próximas da gente e juntos podemos facilitar o acesso dos imigrantes aos direitos básicos [...]" (SIMON, Renel apud INFORMATIVO, 2015).

Percebe-se, portanto, que existem alguns setores que preocupam mais os imigrantes haitianos, entre essas problemáticas está a questão da moradia, onde os locatários necessitam de fiadores na lavratura do contrato e nem sempre encontrar esse fiador é fácil quando se trata de uma pessoa recém-chegada no país. Outra dificuldade é a questão do emprego, o idioma e o acesso à educação, o valor das mensalidades de cursos de nível superior torna o acesso inviável.

Além dos governos locais e estadual, o governo federal também aparece, uma vez que haitianos do Vale levaram demandas à Brasília. Os representantes Simon Renel e Edoarda Scherer estiveram com o então ministro Secretaria Geral da Presidência da República, Miguel Rossetto. O encontro foi intermediado pela Rede Ecumênica da Juventude (Reju). Na ocasião foi entregue ao ministro, um manifesto que indica as principais dificuldades enfrentadas pelos imigrantes refugiados no Brasil, entre essas reivindicações estava a garantia de acesso a financiamentos estudantis e a agilidade na emissão de documentos (INFORMATIVO, 2015).

Além do município de Lajeado, outras cidades do Vale também estão desenvolvendo ações que visam o intercâmbio cultural. No dia 18 de setembro de

2017, a Escola Municipal de Educação infantil Navegantes de Encantado, reuniram pais, professores e funcionários para discutir junto à secretaria municipal de educação estratégias para incluir de forma eficiente as crianças haitianas na rotina da comunidade escolar (INFORMATIVO, 2017).

4.3. Considerações finais do capítulo

Ao tratar de questões socioculturais, o jornal *O Informativo do Vale* optou por fazer cobertura de programações criadas por outras entidades, como a UNIVATES ou órgãos públicos como prefeituras. Nota-se uma preocupação destas instituições, talvez em função do ineditismo de tais ações.

No decorrer do capítulo foi possível identificar que a questão da imigração não é uma agenda apenas da cidade de Lajeado. No capítulo anterior percebemos que empresas da região viram na imigração recente, a solução para a problemática da falta da mão de obra. Já a iniciativa pública procura criar formas de receber essas pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fluxos migratórios tão conhecidos no campo da história, levantam uma série de inquietações e de forma inconsciente divide as pessoas. Essa divisão, porém, é criada por ações humanas. Nesse sentido, os discursos oficiais e a imprensa possuem papel decisivo no sentido de influenciar a opinião pública.

A proposta da pesquisa, dessa maneira, foi analisar o discurso utilizado pela imprensa local para tratar da comunidade haitiana no Vale do Taquari. Para isso foram analisadas as matérias publicadas pelo jornal *O Informativo do Vale* entre os anos de 2012 e 2017. Examinando essas matérias, buscou-se compreender os pontos de vista veiculados pelo periódico de Lajeado a respeito da chegada e presença de haitianos na região.

A análise das matérias habilita a elaboração de duas hipóteses a respeito do discurso do jornal: a primeira é que o jornal adota um discurso econômico, enfocando os efeitos da mão de obra haitiana na economia regional. A segunda hipótese é a de que o diário também constrói um discurso cultural, salientando particularidades da comunidade haitiana inseridas na região.

O primeiro capítulo detalha os procedimentos metodológicos e o aporte teórico da pesquisa. Do ponto vista teórico, o tema tratado como uma representação simbólica da realidade. E, metodologicamente, persegue-se as orientações relativas ao uso da imprensa como fonte e objeto de estudo para a história. Sem esse aprofundamento teórico não seria possível estabelecer relações que comprovem as hipóteses.

O jornal *O Informativo do Vale* circula em 38 municípios. O perfil jornalístico é caracterizado pelo conceito de jornalismo informativo moderno [trabalhado no capítulo 1], onde não existe um posicionamento claro por parte da instituição. O jornal, enquanto empresa de comunicação, firma contratos de prestação de publicidade para os mais diversos serviços e empresas. O segundo capítulo mostra a estrutura do jornal enquanto. Essa caracterização é importante, uma vez que aspectos jornalísticos adotados pelo diário devem atender a uma série de critérios,

visto que a empresa responde a estímulos de mercado o que interfere no resultado das matérias.

O terceiro capítulo analisa as matérias do ponto de vista econômico. A partir disso é possível identificar a inclusão dos imigrantes haitianos na economia do Vale e como essa mão de obra pode ser fundamental para a manutenção do crescimento econômico da região. Embora a mão de obra seja importante para a economia da região, até o momento não percebemos imigrantes exercendo cargos para os quais muitos têm formação, o trabalho limita-se apenas à funções que não são atrativas a população nativa do vale.

Já o quarto capítulo examina matérias que trabalham questões socioculturais. Nota-se ao longo da pesquisa que a inclusão social é um fator muito problemático na região, tendo em vista que a maioria das manifestações culturais são propostas pela iniciativa pública ou então por instituições privadas como a UNIVATES. Não existe grande intercâmbio cultural, criam-se apenas grupos que expressam sua cultura, mas muitas vezes apenas para seus pares.

É importante que a representação simbólica seja interpretada com olhar crítico, uma vez que o jornal é um meio de comunicação de massa capaz de influenciar a opinião pública. O jornal *Informativo do Vale* é um importante veículo influenciador na região e está presente na cobertura de todos os acontecimentos de relevância regional.

Mesmo sendo o *Informativo do Vale*, um jornal que adota perfil de informativo moderno, caracterizado por Rudiger, não se pode tomar o discurso como verdade absoluta, uma vez que, enquanto empresa, os estímulos de mercado são levados em consideração no momento de publicar ou não certa informação. E caso opte pela publicação, esta é feita de forma neutra, ficando a interpretação por conta do leitor.

A maior parte das matérias foi publicada no ano de 2015, foi nesse ano que as entidades locais passaram a debruçar-se mais com relação ao assunto. O periódico reservou um espaço significativo para essas questões e por esse motivo tornou-se uma importante fonte de pesquisa local.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Daniel S. **Do atual desenvolvimento ao desenvolvimento territorial sustentável: Os rumos da região do Vale do Taquari no início do século XXI.** Análise Porto Alegre, V. 20, 2009. p. 85 – 101.

BOURDIEU, Pierre. **A influência do jornalismo.** In.: BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

CHEMIN, Beatris Francisca; **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação**, 3. ed. Lajeado: Ed. da Univates, 2015.

FÉLIX, Loiva Otero. **História e Memória: A problemática da Pesquisa.** Passo Fundo: Ediupf, 1998.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** 7. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2004.

GARRIDO, Joan del Alcazar. **As fontes orais na pesquisa histórica: uma contribuição ao debate.** Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 13. n. 25/26, setembro 1992.

GREGOLIN, Maria do Rosário. **Análise do discurso e mídia: a (re)produção de identidades. Comunicação, mídia e consumo.** São Paulo: v. 4, n. 11, p. 11-25, nov. 2007.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** 5ª Ed. Campinas: UNICAMP, 2003.

MARTINO, C. Luiz; **Comunicação e História: interfaces e novas abordagens.** São Paulo, 2008.

MEJÍA, Margarita Rosa Gravina. CAZAROTTO, Rosmari. GRANADA, Daniel. **Migração Haitiana no Brasil: Análise de um processo em construção a partir de um estudo de caso.** UNISC. Santa Cruz do Sul. 2015.

MEJÍA, Margarita Rosa Gravina. **Sonhos que mobiliza o imigrante haitiano: biografia de Renel Simon.** Lajeado: Ed. da Univates, 2015.

MEZZAROBA, Oriedes; MONTEIRO, Cláudia Servilha. **Manual de metodologia da pesquisa no direito**. 2 ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2004.

SEHN, Elise Julia, **Mulher e Trabalho rural: Interfaces sob a ótica do discurso jornalístico em um município do interior do Rio Grande do Sul**. Trabalho de conclusão de curso de Psicologia, UNISC. Santa Cruz do Sul, 2016.

Site institucional do Informativo do Vale. Lajeado. <<https://www.informativo.com.br/paginas/quem-sonos.jhtml>>. Lajeado/RS. Acessado em: 10 de agosto de 2017.

Site institucional do G8. <http://www.cipaeg8.rs.gov.br/site/consorcio/municipios> acessado em 28 de maio de 2018.

RÜDIGER, Francisco R. **Contribuição à História da Publicidade no Rio Grande do Sul**. Revista Famecos. Porto Alegre, nº 3, setembro de 1995.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis, 6ª edição, 1995-2002.

THOMPSON, P. **A voz do passado: História oral**. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1992.

WILLIAMS, Raymond (org.). **História de la comunicación: de la impreta a nuestros días**. Barcelona: Bosch Comunicación, 1992. In. RIBEIRO, Ana Paula Goulart. HERSCHMANN (orgs.). **Comunicação e História: interfaces e novas abordagens**. São Paulo, 2008.

ZICMAN, Renée Barata. **História Através da Imprensa – Algumas Considerações Metodológicas**. Revista História e Historiografia. São Paulo, jun. 1985.



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09